



HIV/AIDS

196

SÍFILIS

811

HEPATITES VIRAIS

22

## INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST'S)

- As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos;
- Elas são transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de caminha masculina ou feminina, com uma pessoa que esteja infectada. A transmissão de uma IST pode acontecer, ainda, da mãe para a criança durante a gestação, o parto ou a amamentação. De maneira menos comum, as IST's também podem ser transmitidas por meio não sexual, pelo contato de mucosas ou pele não íntegra com secreções corporais contaminadas;
- De acordo com a Portaria Ministerial 264 de 17 de fevereiro de 2020, HIV/AIDS, sífilis adquirida, sífilis gestante, sífilis congênita e as hepatites virais, são agravos de notificação compulsória. No município de Natal, até junho de 2021, foram registrados 1.029 casos dessas IST's, que corresponde a HIV/AIDS (19%), as Sífilis (78,8%) e as Hepatites Virais (2%).

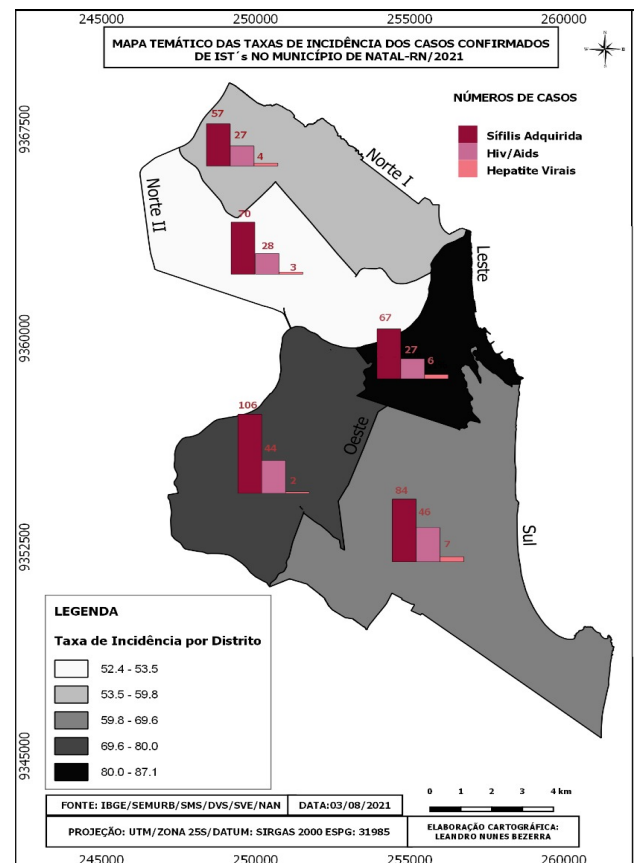
### Nesta edição:

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DAS IST'S EM NATAL	1
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS	2
SÍFILIS GESTANTE E CONGÊNITA	3
HIV/AIDS	4
HEPATITES VIRAIS	5
TABELA	6



## MAPA TEMÁTICO DAS IST'S EM NATAL NO ANO DE 2021

No município de Natal, até junho de 2021, foram notificados no SINAN (sistema de informação de agravos de notificação) 1.029 novos casos das Infecções Sexualmente Transmissíveis, desses, 196 casos foram de HIV/AIDS, 811 casos de sífilis e 22 casos de hepatites virais. O mapa temático do número de casos das IST's, indica que as regiões com maior número de casos de sífilis foi a região oeste (106), sul (84) e norte II (70). Se tratando de HIV/AIDS, o distrito sul (46) e o oeste (44) apresentou maior número de casos confirmados e detectados, seguido do norte II (28) casos. Vale destacar que na região sul, encontramos um maior número de casos confirmados das hepatites virais (7), seguida da região leste (6). O distrito com a maior taxa de incidência de notificações referente ao número de habitantes encontra-se na região leste, seguido da região oeste.



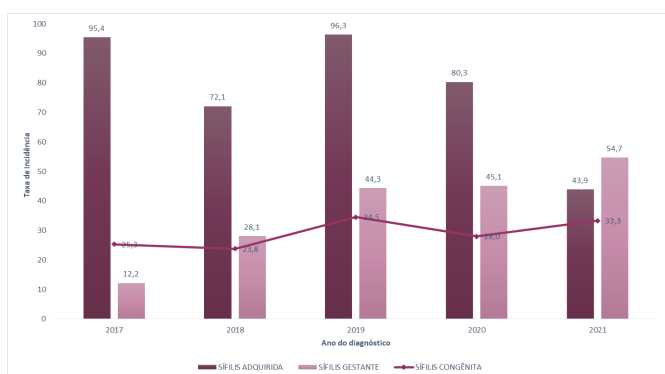
Mapa I: Mapa temático dos casos confirmados de IST's até junho de 2021, no município de Natal.



## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS NO MUNICÍPIO DE NATAL

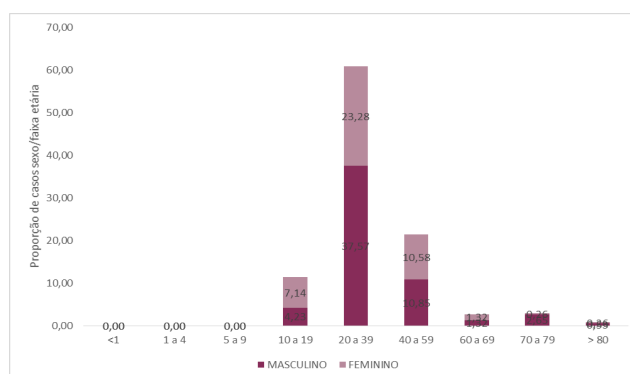
Até junho de 2021, foram registrados 811 casos de sífilis, sendo 394 de sífilis adquirida, 248 sífilis em gestante e 169 sífilis congênita. A taxa de incidência de sífilis adquirida foi de 44,5 casos por 100.000 habitantes, 55,6 casos de sífilis em gestante por 1.000 nascidos vivos e sífilis congênita foi de 38 casos por 1.000 nascidos vivos. Observamos que nos últimos três anos, houve uma evolução em relação a taxa de incidência de sífilis gestante e sífilis congênita no que tange ao acumulado do ano de 2021, figura 1. Em se tratando de sífilis adquirida, a figura 2 mostra que a faixa etária predominante é a de 20 a 39 anos e o sexo mais acometido é o masculino (37,57%). Quanto a raça, 53,35% foram pardas, seguido da cor branca (19,33%) figura 3. Na figura 4, que trata da escolaridade 20,06% possuíam ensino fundamental incompleto, seguido de 19,16% que possuíam o ensino médio completo. Quando analisado por região de saúde o distrito oeste apresenta o maior percentual de 27,01%, seguido do sul com 22,19% e norte II com 18,18% dos registros, figura 5. Em relação a proporção de casos de sífilis gestante e congênita, a série histórica (figura 6), mostra que houve uma grande evolução, porém o controle da transmissão vertical ainda é considerado um desafio no combate a sífilis.

Figura 1: Taxa de incidência de sífilis adquirida, sífilis em gestante e sífilis congênita, segundo ano de diagnóstico, Natal/RN 2021.



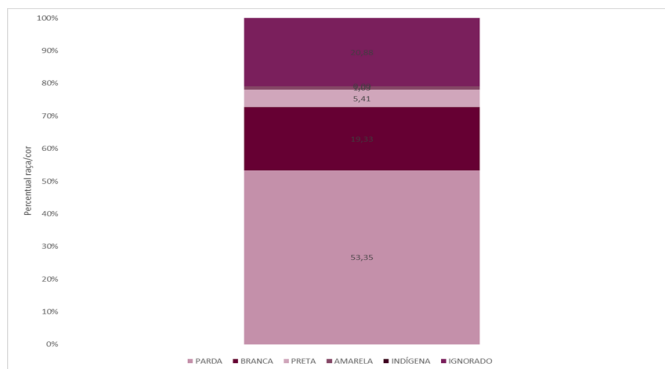
Fonte: SINAN (2021).

Figura 2: Proporção de casos de Sífilis Adquirida, segundo sexo e faixa etária, Natal/RN 2021.



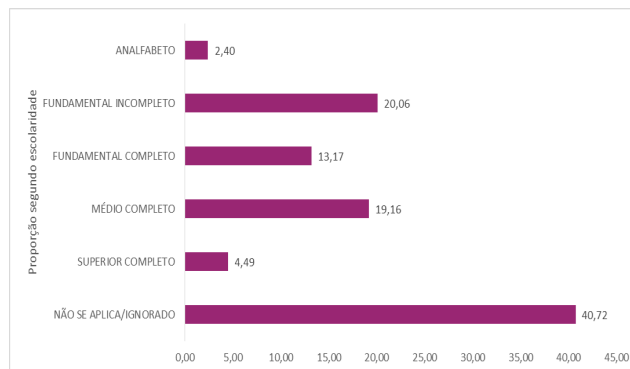
Fonte: SINAN (2021).

Figura 3: Proporção de casos de Sífilis Adquirida, segundo raça, Natal/RN 2021.



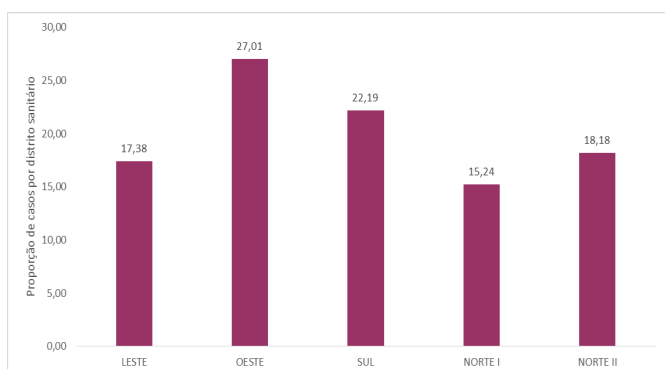
Fonte: SINAN (2021).

Figura 4: Proporção de casos de Sífilis Adquirida, segundo escolaridade, em Natal/RN 2021.



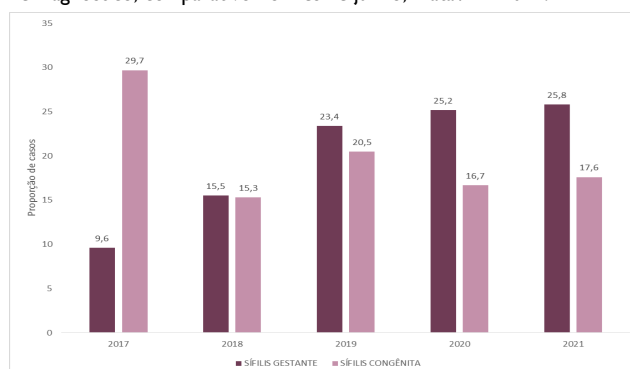
Fonte: SINAN (2021).

Figura 5: Proporção de casos de Sífilis Adquirida, por Distrito Sanitário, Natal/RN 2021.



Fonte: SINAN (2021).

Figura 6: Proporção de casos de sífilis gestante e congênita, segundo ano de diagnóstico, comparativo do mês de junho, Natal/RN 2021.



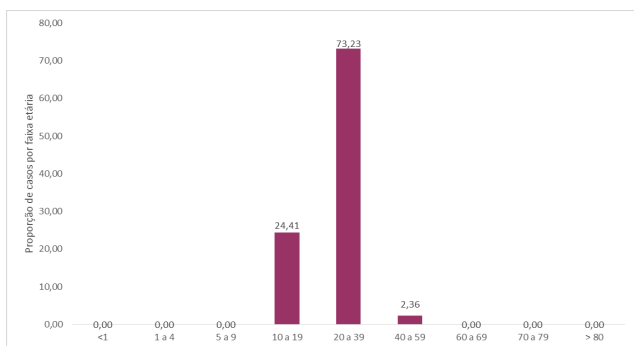
Fonte: SINAN (2021).



## SÍFILIS GESTANTE E CONGÊNITA

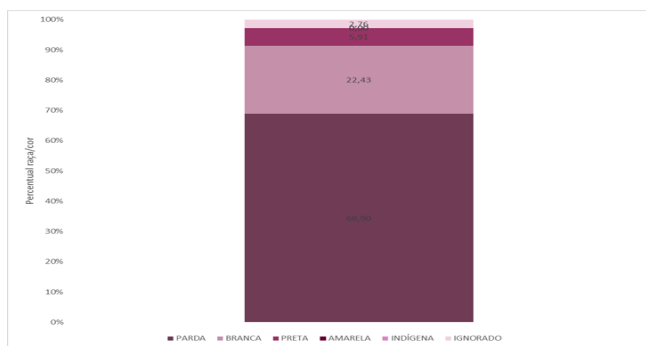
Em relação aos registros de sífilis em gestante, 73,23% dos casos são em mulheres na faixa etária entre 20 e 39 anos (figura 7). Conforme a raça, as mulheres pardas representam 68,90% do total de casos confirmados, seguida da branca (22,43%), figura 8. Quanto à escolaridade materna (figura 9), observou-se que a maior parte possuía fundamental incompleto (45,67%), e que em 25% possuíam ensino médio completo. A figura 10, mostra que a maior parte dos diagnóstico de sífilis foi realizado tardiamente no terceiro trimestre, em todas as regiões do município. Assim, cientes de que a detecção tardia no diagnóstico de sífilis em gestantes pode acarretar complicações no parto e danos as crianças, é relevante direcionar ações estratégicas para identificação precoce, tratamento adequado e prevenção de novos casos. Em relação ao esquema de tratamento da gestante (figura 11), 86,22% das prescrições foram de penicilina benzatina (pelo menos uma dose) e em 11,42% não foi realizado o tratamento. Nos óbitos acumulados de sífilis congênita até abril de 2021 observou-se que ocorreu um óbito na região oeste do município.

Figura 7: Proporção de casos de sífilis gestante por faixa etária, segundo ano de diagnóstico, Natal/RN 2021.



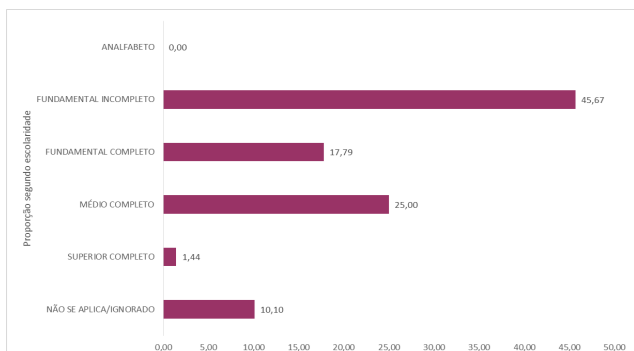
Fonte: SINAN (2021)

Figura 8: Proporção de casos de sífilis gestante por raça, segundo ano de diagnóstico, Natal/RN 2021.



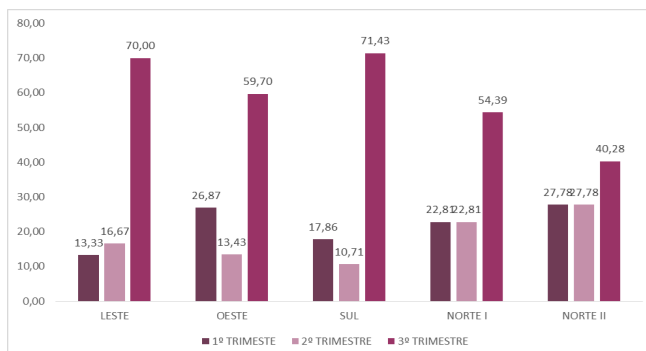
Fonte: SINAN (2021)

Figura 9: Proporção de casos de sífilis gestante, por escolaridade, segundo ano de diagnóstico Natal/RN 2021.



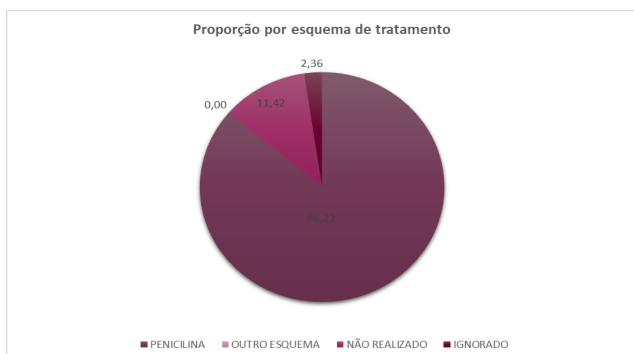
Fonte: SINAN (2021)

Figura 10: Proporção de casos de sífilis gestante por idade gestacional, segundo ano de diagnóstico, Natal/RN 2021.



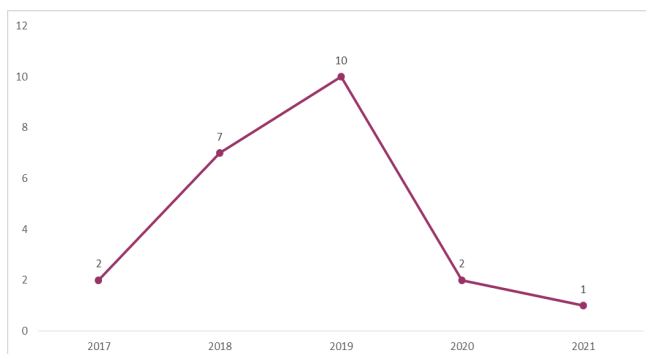
Fonte: SINAN (2021)

Figura 11: Proporção de casos de sífilis gestante por esquema de tratamento, segundo ano de diagnóstico, Natal/RN 2021.



Fonte: SINAN (2021)

Figura 12: Número de óbitos de sífilis congênita, por ano do óbito, Natal/RN, 2017 à 2021.



Fonte: SINAN/ SIM (2021).

### HIV/AIDS

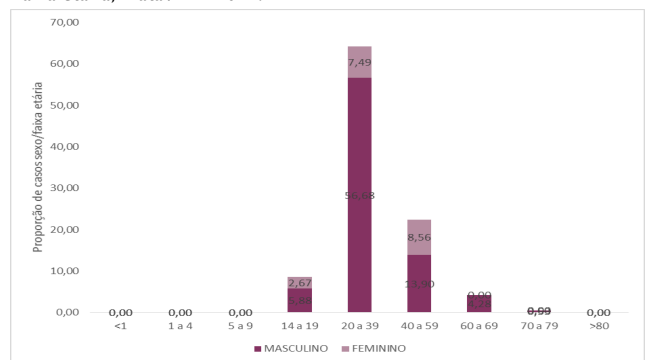
Considerando os registros de casos distribuídos de HIV/AIDS, constatou-se que até junho de 2021 foram notificados 196 casos confirmados, desses, 172 registros de AIDS adultos, 24 casos em gestantes e nenhum caso notificado em criança. A figura 13, mostra que a região sul vem apresentando um crescimento considerável na detecção dos casos notificados de Aids adulto ao longo da série histórica e a região norte I diminuindo a detecção dos casos. A figura 14, que trata dos casos confirmados por sexo e faixa etária aponta que o grupo de 20 a 39 anos (56,68%) do sexo masculino e (7,49%) do sexo feminino, apresenta o maior número de casos notificados. De acordo com a figura 15, a raça predominante é a parda (67,38%), seguida da branca com 20,86% dos casos. A figura 16, ressalta que o principal modo de transmissão, ainda é o sexual (84,21%). Na figura 17, que trata da escolaridade, em sua grande maioria 53,03% possuem ensino médio completo. A figura 18, mostra que a taxa de mortalidade de AIDS adulto do acumulado de 2021 até o mês de junho caiu 43,2%, se comparado ao ano anterior.

Figura 13: Proporção de casos de HIV/AIDS Adulto, segundo distrito sanitário, Natal/RN 2021.



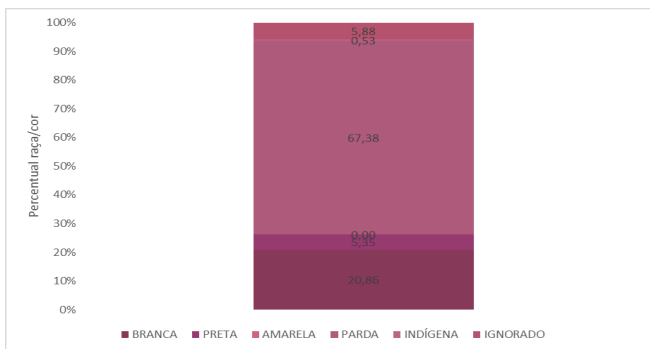
Fonte: SINAN (2021).

Figura 14: Proporção de casos de HIV/AIDS Adulto, segundo sexo e faixa etária, Natal/RN 2021.



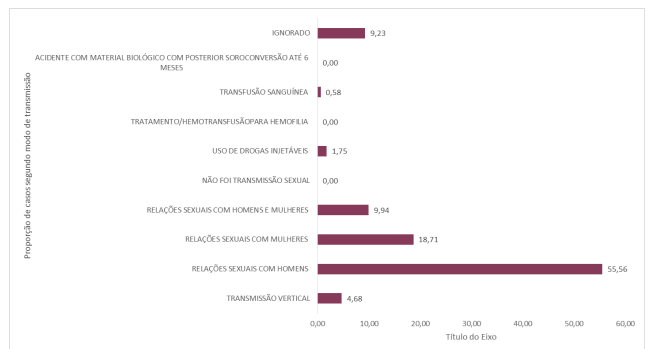
Fonte: SINAN (2021).

Figura 15: Proporção de casos de HIV/AIDS Adulto, segundo raça, Natal/RN 2021.



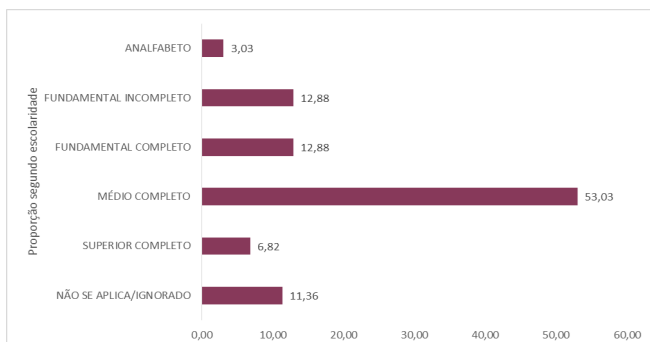
Fonte: SINAN (2021).

Figura 16: Proporção de casos de HIV/AIDS Adulto, segundo modo de transmissão, Natal/RN 2021.



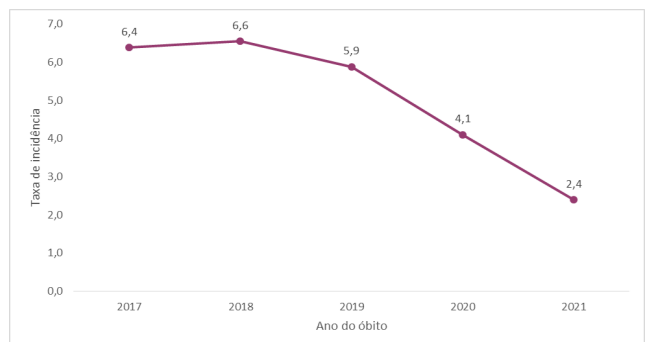
Fonte: SINAN (2021).

Figura 17: Proporção de casos de HIV/AIDS Adulto, segundo escolaridade de Natal/RN 2021.



Fonte: SINAN/ SIM (2021).

Figura 18: Taxa de mortalidade de AIDS Adulto (por 100.000 hab.), por ano do óbito, Natal/RN, 2017 à 2021.

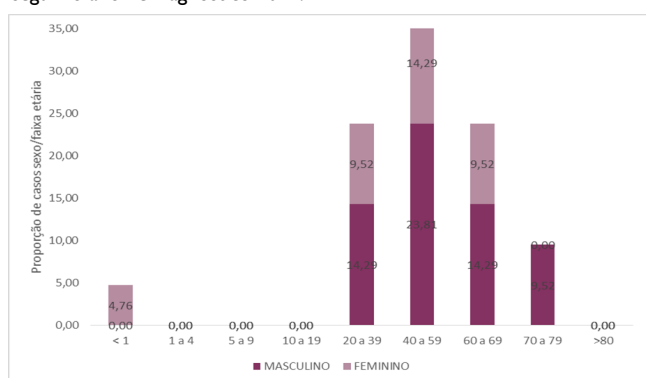


Fonte: SINAN/ SIM (2021).

## HEPATITES VIRAIS

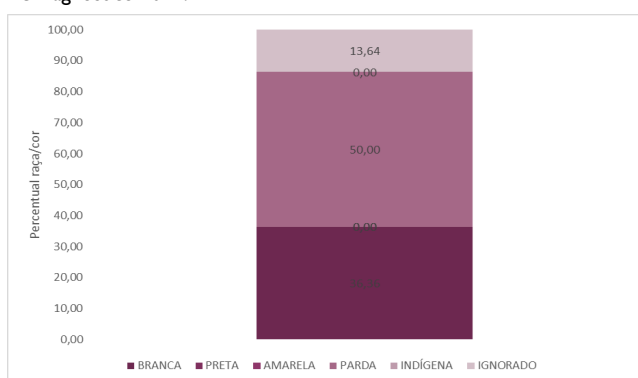
Na figura 19, que trata da distribuição dos casos das hepatites por sexo e faixa etária, mostra que o público mais acometido são os homens dos 20 aos 79 anos. A raça predominante é a parda com 50% dos casos, seguido da branca (36,36%), figura 20. De acordo com a figura 21, 20% possuíam ensino médio completo. Na série histórica dos anos de 2016 à 2021 (figura 22), observa-se que a classificação clínica com a maior taxa de incidência dos registros de casos no município de Natal, são das hepatites C, no ano de 2019 atingiu uma taxa de incidência de 6,44 casos por 100mil habitantes em Natal. Em 2020, 0,56 casos por 100mil habitantes foram de hepatite A, onde só em 2016 que havia sido notificado no SINAN casos deste agravo. Até junho de 2021, foram notificados 9 casos das hepatites C e 3 casos de hepatite B. Na figura 23, no que se refere a distribuição de casos das hepatites virais por região administrativa no município, até junho de 2021, podemos destacar o distritos sul (31,82%), seguido do leste (27,27%), norte I (18,18%) e norte II (13,64%) dos registros. A figura 24, indica que ao longo dos anos o número de óbitos no acumulado de 2021 diminuiu.

Figura 19: Proporção de casos de hepatites virais por sexo e faixa etária segundo ano de diagnóstico 2021.



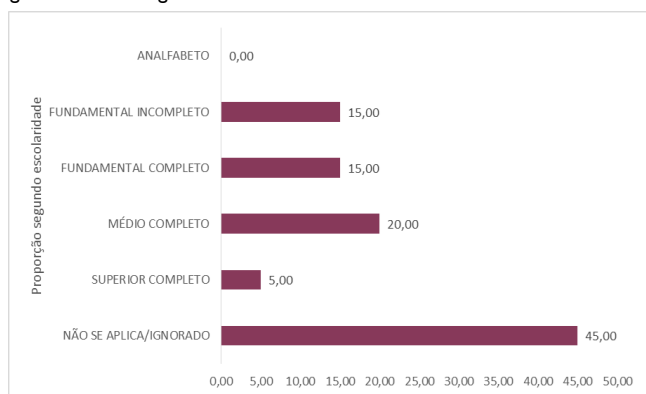
Fonte: SINAN (2021)

Figura 20: Proporção de casos de hepatites virais por raça segundo ano de diagnóstico 2021.



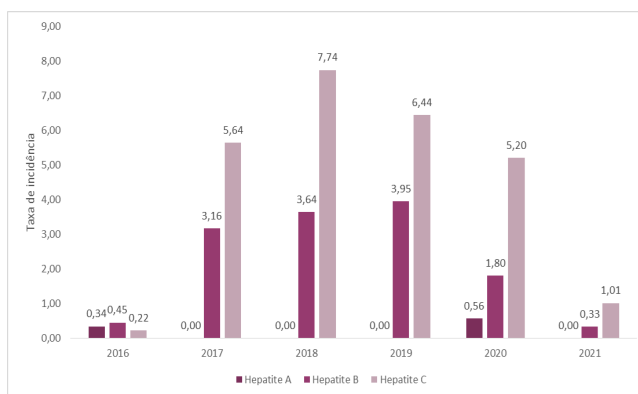
Fonte: SINAN (2021)

Figura 21: Proporção de casos de hepatites virais por escolaridade segundo ano de diagnóstico 2021.



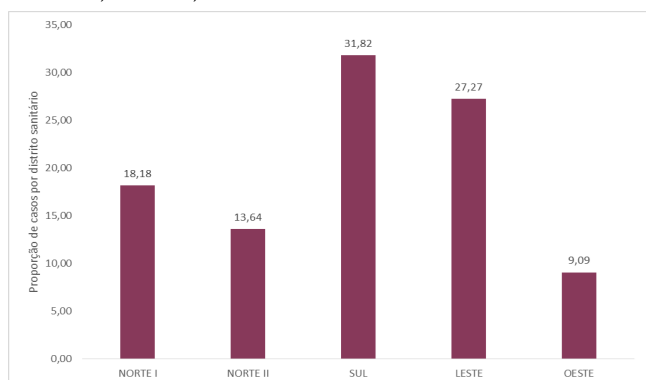
Fonte: SINAN (2021)

Figura 22: Taxa de incidência das hepatites virais (por 100.000 hab.), segundo agente etiológico e ano de notificação, Natal/RN, 2016 à 2021.



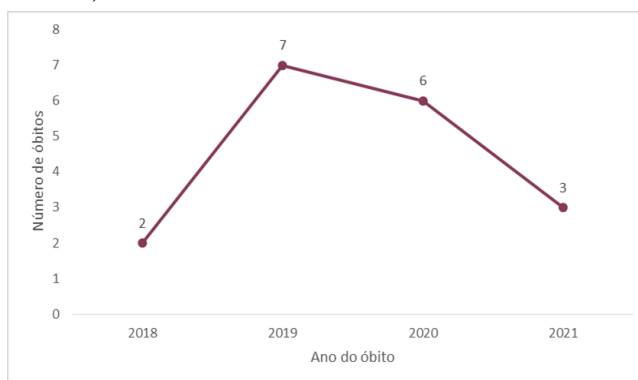
Fonte: SINAN (2021)

Figura 23: Proporção de casos das hepatites virais, segundo distrito de residência, Natal/RN, 2021.



Fonte: SINAN (2021)

Figura 24: Número de óbitos das hepatites virais, por ano do óbito, Natal/RN, 2018 à 2021.



Fonte: SINAN/ SIM (2021)

De acordo com a tabela I, que trata da distribuição dos casos das infecções sexualmente transmissíveis por bairro em Natal, a tabela indica que os bairros que se destacaram com maior número de casos foram: Nossa Senhora da Apresentação e Lagoa Azul (na região Norte); Planalto e Ponta Negra (região Sul); já na região leste os bairros que se destacaram com maior número de casos notificados foram os bairros das Rocas e Mãe Luíza e na região oeste, Felipe Camarão, Bom Pastor e Quintas, com alto índice de notificações em sífilis adquirida. As regiões que mais houve detecção de casos de HIV Gestante foram, distrito oeste, norte I e norte II. Em toda região leste não houve notificação de HIV Gestante. A região sul vem apresentando crescimento na detecção dos casos notificados das hepatites virais.

Tabela I: Distribuição de casos confirmados das IST's nos bairros de Natal, até junho 2021.

BAIRROS	SÍFILIS GESTANTE	SÍFILIS CONGÊNITA	SÍFILIS ADQUIRIDA	HIV/AIDS	HIV GESTANTE	HEPATITES VIRAIS
Alecrim	8	5	7	5	0	1
Areia Preta	0	0	0	1	0	0
Barro Vermelho	0	0	2	1	0	0
Cidade Alta	2	6	4	6	0	0
Lagoa Seca	2	3	1	1	0	0
Mae Luiza	7	4	8	3	0	1
Petropolis	2	0	5	2	0	2
Praia do Meio	3	1	5	1	0	0
Ribeira	1	1	1	0	0	0
Rocas	3	1	27	4	0	0
Santos Reis	0	0	4	2	0	2
Tirol	3	2	3	1	0	0
<b>DISTRITO LESTE</b>	<b>31</b>	<b>23</b>	<b>67</b>	<b>27</b>	<b>0</b>	<b>6</b>
Lagoa Azul	28	23	27	9	1	3
Pajucara	20	10	19	13	3	1
Redinha	9	8	11	5	2	0
<b>DISTRITO NORTE I</b>	<b>57</b>	<b>41</b>	<b>57</b>	<b>27</b>	<b>6</b>	<b>4</b>
Igapo	8	2	4	4	0	0
N S Apresentacao	56	30	40	17	5	2
Potengi	8	4	26	7	1	1
Salinas	0	0	0	0	0	0
<b>DISTRITO NORTE II</b>	<b>64</b>	<b>36</b>	<b>70</b>	<b>28</b>	<b>6</b>	<b>3</b>
Bom Pastor	13	12	9	4	0	0
Cidade da Esperanca	2	3	11	8	1	2
Cidade Nova	6	7	6	4	2	0
Dix Sept Rosado	7	4	4	5	0	0
Felipe Camarao	18	14	32	10	4	0
Guarapes	7	4	8	2	1	0
Nordeste	0	0	0	3	0	0
N S Nazare	3	2	10	4	0	0
Quintas	11	4	26	4	2	0
<b>DISTRITO OESTE</b>	<b>67</b>	<b>50</b>	<b>106</b>	<b>44</b>	<b>10</b>	<b>2</b>
Candelaria	0	0	6	5	0	1
Capim Macio	0	0	5	6	0	1
Lagoa Nova	5	4	9	8	0	0
Neopolis	4	2	10	4	0	2
Nova Descoberta	0	0	3	2	0	0
Pitimbu	0	0	5	5	0	3
Planalto	13	8	30	3	1	0
Ponta Negra	6	4	16	13	1	0
<b>DISTRITO SUL</b>	<b>28</b>	<b>18</b>	<b>84</b>	<b>46</b>	<b>2</b>	<b>7</b>
<b>NATAL</b>	<b>247</b>	<b>168</b>	<b>384</b>	<b>172</b>	<b>24</b>	<b>22</b>

As informações contidas neste boletim epidemiológico, estão sujeitas à alteração!

Álvaro Costa Dias

**Prefeito**

George Antunes de Oliveira

**Secretário Municipal de Saúde**

Rayanne Araújo Costa

**Secretária Adjunta de Atenção Integrada à Saúde**

Juliana Bruna de Araújo

**Direção do Departamento de Vigilância em Saúde**

Aline Katarine Marques Delgado Freitas

**Coordenação da Vigilância Epidemiológica**

Karen Kaline dos Santos Teixeira

**Coordenação do Núcleo de Agravos Notificáveis**

#### Elaboração:

**Karen Kaline dos Santos Teixeira** – Coordenadora do Núcleo de Agravos Notificáveis;

**Cinthia Barros Penha** – Técnica do Núcleo de Agravos Notificáveis;

**Leandro Nunes Bezerra** – Técnico do Núcleo de Agravos Notificáveis.

#### Equipe do Núcleo de Agravos Notificáveis:

Karen Kaline dos Santos Teixeira – Coordenadora do NAN;

Cinthia Barros Penha – Técnica do NAN;

Karla Mayara G. de Carvalho Romão – Técnica do NAN;

Kleber Francelino de Moura – Técnico do NAN;

Leandro Nunes Bezerra – Técnico do NAN;

Maria da Conceição L. Ambrósio – Técnica do NAN;

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde : volume único** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 3ª. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2019. Acesso em 15 de abril de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico Sífilis. Brasília: Ministério da Saúde, 2019b. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/boletim-epidemiologico-sifilis-2019>>. Acesso em 20 de abril de 2020.

BRASIL. PORTARIA Nº 204, DE 17 DE FEVEREIRO DE 2016. Disponível em: <<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/abril/25/Portaria-n---2014-de-17--Fevereiro-2016.pdf>>. Acesso em 04 de maio de 2020.

SINAN. HEPATITES VIRAIS. Disponível em < [http://portalsinan.saude.gov.br/images/documentos/Agravos/Hepatites\\_Virais/Nota\\_Informativa\\_Hepatites\\_Virais.pdf](http://portalsinan.saude.gov.br/images/documentos/Agravos/Hepatites_Virais/Nota_Informativa_Hepatites_Virais.pdf)>. Acesso em 04 de maio de 2020.

<https://saude.gov.br/saude-de-a-z/sifilis>

Este Boletim está na Web!

Acesse

[www.natalrn.gov.br](http://www.natalrn.gov.br)

Departamento de Vigilância em Saúde/ Núcleo de Agravos Notificáveis:

Endereço: Avenida Rodrigues Alves, nº 766-Tirol, CEP: 59020-200

E-mail: [nansve.sms@gmail.com](mailto:nansve.sms@gmail.com)

Telefone: (84) 3232-8532